



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

URBANIZAÇÃO E CRESCIMENTO URBANO SUSTENTÁVEL

AUTOR PRINCIPAL: Natalia Hauenstein Eckert

CO-AUTORES: Vanessa Tibola da Rocha

ORIENTADOR: Juan José Mascaró

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO

Com o fim da revolução industrial, as transformações no planeta tornaram-se notáveis, e as cidades foram o palco de mudanças geradas pelo desenvolvimento, progresso e conflitos na organização espacial das áreas urbanas, segundo De Angelis (2000). Os problemas originados há anos passados arrastam-se em diferentes escalas e proporções até os dias de hoje. Diante disso, o trabalho apresenta uma revisão bibliográfica, abrangendo uma análise do urbanismo e os desafios do desenvolvimento sustentável. O qual depende que a visão de futuro seja projetada não somente com as necessidades físicas, mas também focadas nas necessidades sociais e culturais da população. O tradicional planejamento territorial que era moldado desde os tempos da Segunda Guerra Mundial, com visão progressista de organização do espaço perdeu a sua força. Diante das rápidas mudanças o desafio é como planejar um organismo vivo, em constante mudança funcional e evolutiva que é a cidade (MORENO, 2002).

DESENVOLVIMENTO:

A metodologia foi baseada na revisão bibliográfica, em periódicos e livros que abordassem o assunto, considerando as diferentes opiniões e discussões realizadas pelos autores, contemplando as conceituações, estratégias e recomendações para implantação do desenvolvimento urbano sustentável.

O conceito de urbanização surgiu no final do século XX, com o anseio da população em se tornar ativa e parte integrante da cidade. Essa participação propiciou o início dos estudos sobre desenvolvimento urbano planejado, com o intuito de proporcionar o elo entre a população e o poder público, unindo estratégias de expansão ordenada da cidade. Com a idéia de verticalização implantada, e o aumento da população mundial, as cidades cresceram e se tornaram áreas densamente povoadas e verticalizadas. E as áreas que antes serviam para uso específico da população passaram a dar espaço para as necessidades de locomoção e novos meios de transporte. As grandes metrópoles mundiais passaram a ser vistas como algo cinza, individualista e

sem vida. Criando um cenário que dá início às novas discussões sobre o desenvolvimento sustentável-(RIBEIRO, 2010; FRANCO, 2000).

De acordo com Franco (2000) planejar de forma sustentável nada mais é que, desenvolver o planejamento ambiental de forma a garantir e proporcionar o diálogo e integração entre os ecossistemas (pessoas, produtos, indústrias entre outros fatores que são responsáveis pela criação das cidades e os índices de desenvolvimento das mesmas). As cidades passaram a abrigar favelas, guetos e subúrbios onde à violência predomina aos moradores. Em contraponto, à destinação de áreas verdes e espaços urbanos qualificados, foi destinada à elite através de condomínios residenciais, bosques e parques. Lugares estes em que o direito coletivo é sucumbido pelo interesse imobiliário do local.

Segundo Moreno (2002), o elemento crucial para o desenvolvimento da cidade é a visão que ela projeta para seu futuro, estando ligada com o poder público e empresarial, com parceria de universidades e centros de pesquisa mundial. O desenvolvimento sustentável do território urbano deve estar focado no investimento em infraestrutura, o aproveitamento máximos dos recursos já existentes, o desenvolvimento de mão-de-obra estritamente especializada, novas técnicas de financiamento, parcerias entre público e privado e a inter-colaboração regional entre os municípios (GOMES; SOARES, 2004).

Para Sanches (2009) o plano diretor da cidade deve incentivar o uso misto dos edifícios, simplificando o modo de vida dos habitantes, os locais de trabalho e moradia deveriam estar próximos entre si. As cidades necessitam incorporar o planejamento sustentável ao seu processo evolutivo. No entanto, o grande desafio é urbanizar e integrar seus subúrbios. Isso porque, o desenvolvimento sustentável só é possível e viável quanto for integrado, com gestão adequada de áreas verdes, de lazer e integração social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

O futuro das cidades depende do desenvolvimento sustentável, para que os índices de qualidade de vida urbana e vivência dos espaços urbanos possam aumentar. Porém, este desenvolvimento necessita ser viável economicamente, socialmente e ambientalmente. Para que o ambiente seja aproveitado de forma racional e ecologicamente correta, com benefícios que potencializam a qualidade de vida nas cidades.

REFERÊNCIAS

- FRANCO, M. de A. R. **Planejamento ambiental para a cidade**. 2 ed. São Paulo: Annablume: FAPESP, 2001.
- GOMES, M.A.S.; SOARES, B.R. Reflexões sobre qualidade ambiental urbana. **Revista Estudos Geográficos**, Rio Claro, v.2, n.2, p.21-30, 2004.
- MORENO, J. **O futuro das cidades**. Coordenação: Abdala Junior, Isabel Maria M. Alexandre. São Paulo: Editora SENAC, 2002.
- RIBEIRO, M. E. J. **Infraestrutura verde: Uma estratégia de conexão entre pessoas e lugares. Por um planejamento urbano ecológico para Goiânia**. 2010. Tese (Doutorado em Arquitetura) – Faculdade de Engenharia e Arquitetura de São Paulo, 2010.
- SANCHES, I. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Organização: Paula Yone Stroh. Rio de Janeiro EDITORA Garamond, 2009. 96p.